

EM PAUTA

● São Paulo, agosto de 2025 ● agostinianomendel.com.br ● Ensino Fundamental Anos Finais

Cultura e nossa identidade

Seja bem-vindo a mais uma edição do nosso "Em pauta"! Neste mês, a pergunta que nos guiará é; o que a História tem a nos contar sobre a nossa cultura e identidade? Agosto é um mês significativo, nele celebramos o **Dia Internacional dos Povos Indígenas da América** e o **Dia do Folclore Brasileiro**. Mas será que essas datas são apenas momentos de festa? Ou são, acima de tudo, convites à reflexão?

O dia 9 de agosto foi instituído pela ONU como o Dia Internacional dos Povos Indígenas. A data lembra a importância dos povos originários em todo o mundo e a necessidade de garantir seus direitos, preservar suas culturas e ouvir suas vozes. Ela marca a realização da primeira reunião do Grupo de Trabalho da ONU sobre Populações Indígenas, um marco histórico na luta por reconhecimento e justiça.

Já o 22 de agosto, dedicado ao Folclore Brasileiro, é uma oportunidade de reconhecer e valorizar o que temos de mais autêntico, nossas histórias, crenças, tradições e saberes populares.

O pesquisador Luís da Câmara Cascudo, um dos maiores estudiosos do tema, dizia que o folclore é "uma expressão universal" – algo que existe em todas as culturas e que se constrói a partir da realidade de cada povo.

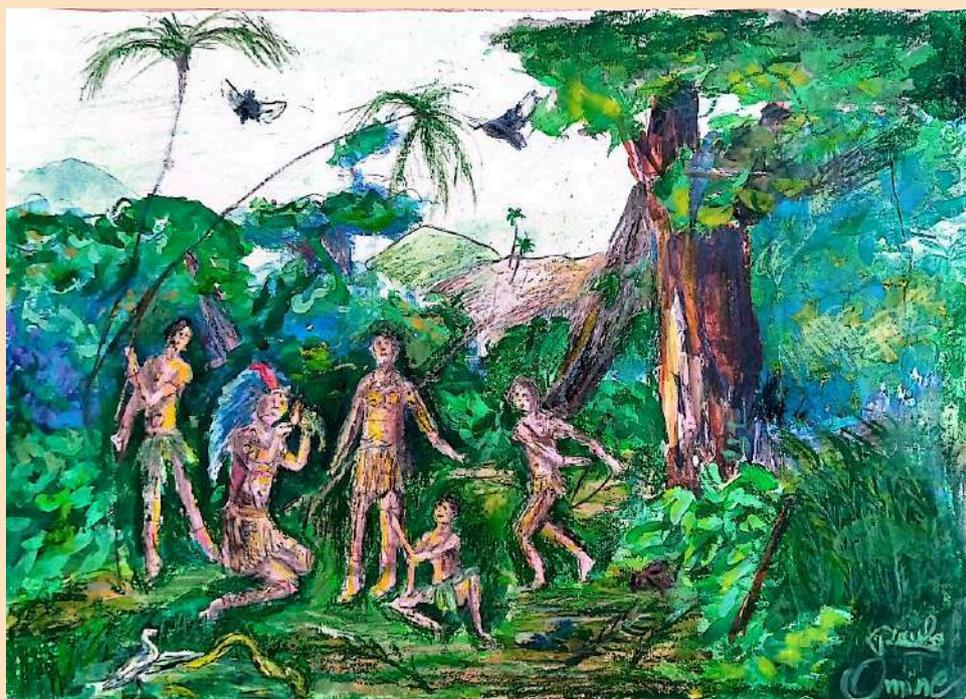
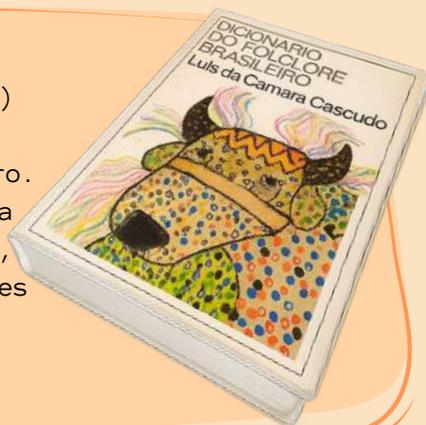


Ilustração: Paulo Henrique Omine (7º ano A, 2025).

Ele lembrava que, embora diferentes culturas compartilhem arquétipos semelhantes, como o lobisomem, cada uma recria esses mitos à sua maneira.

Luís da Câmara Cascudo (1898–1986) foi um importante folclorista, historiador e antropólogo brasileiro. Nascido em Natal (RN), dedicou sua vida ao estudo da cultura popular, registrando mitos, lendas, tradições e costumes do povo brasileiro.



EM PAUTA

● São Paulo, agosto de 2025 ● agostinianomendel.com.br ● *Ensino Fundamental Anos Finais*



Ilustração: Fabrizio Campoi (8º ano C, 2025).

Ao falar de folclore, não podemos deixar de destacar as lendas indígenas, que revelam uma profunda ligação entre o ser humano e a natureza. Personagens como a Caipora (“habitante do mato”), o Curupira (“corpo de menino”) e a lara (“mãe d’água”), todos nomes de origem tupi, são exemplos da riqueza da tradição oral dos povos originários e nos ajudam a entender como essas culturas veem e respeitam os animais, as florestas e os rios.

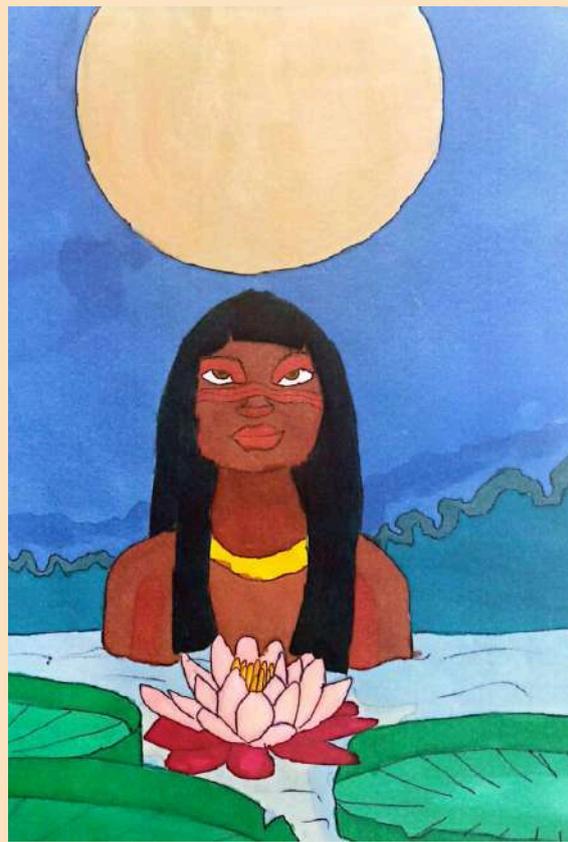


Ilustração: Nicole Nina Fukada Ihara (6º ano F, 2025).

Todas essas figuras fazem parte do imaginário popular e do folclore nacional, tendo origem direta na sabedoria indígena. Ao valorizarmos essas histórias, preservamos a cultura dos povos originários e reafirmamos a nossa própria identidade como nação.

A cultura brasileira é formada por muitas vozes, cores, ritmos e tradições. Valorizar essa diversidade é reconhecer o que temos de mais rico, a convivência de diferentes heranças que formam o que somos hoje.

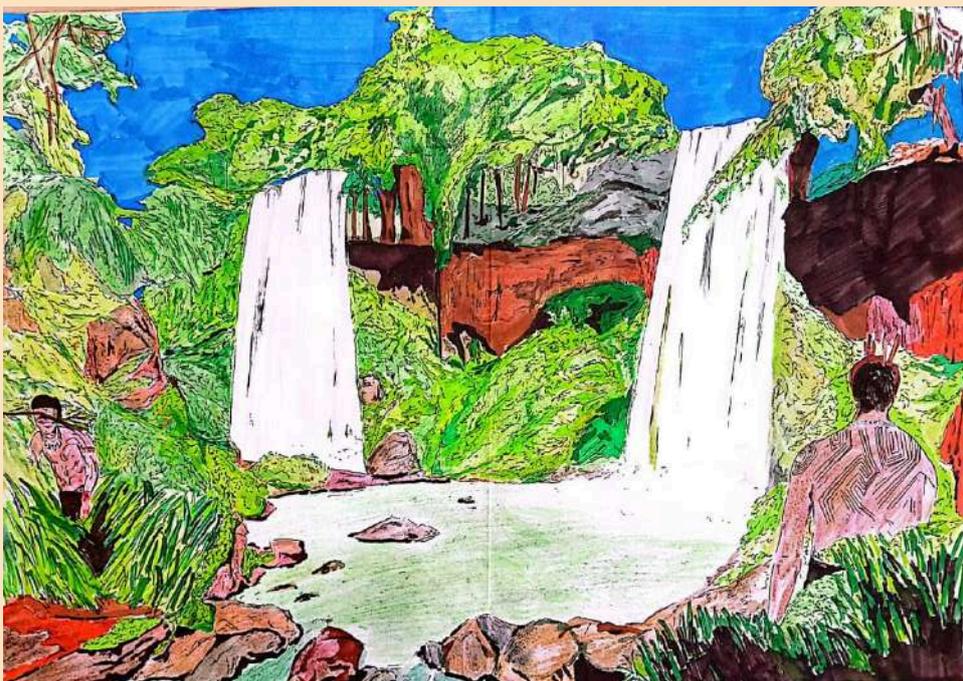


Ilustração: Lucas Zhang (9º ano L, 2025).